OS NOMES DE DEUS

Luciano José Dias[1]

Resumo
Nesta pesquisa, realiza-se uma breve análise exegética da concepção judaico-cristã dos principais nomes atribuídos a Deus na Bíblia, explorando seu significado dentro da fé monoteísta. A análise é conduzida a partir de uma perspectiva filológica, considerando as palavras originalmente compostas em hebraico. A pesquisa aborda a proibição de vocalização do Nome יהוה (YHWH) tanto para judeus como para cristãos, bem como a transcendência de Deus em relação ao mundo e Sua revelação ao longo da história da humanidade. Examina-se a progressiva revelação divina, manifestada através de diferentes nomes atribuídos a Deus, desde El, o Deus Forte, o Poderoso e o Onipotente, passando por Eloah, Elohim, Adonai. Iniciar-se-á nossa odisseia pelo tetragrama sagrado, frequentemente latinizado como Javé. Este é considerado o nome mais sagrado, não apenas descritivo, mas também um nome próprio, representando a verdadeira identidade de Deus. O texto destaca que o nome de Deus é revelado de forma dinâmica ao caminhar com o povo, em um processo contínuo de libertação.
Palavras-chave: Deus. Nome. Tradição.

INTRODUÇÃO

Quem é Deus? Qual seu nome? Tem perguntado durante tantos séculos nossa tradição ocidental, e elencado suas respostas na tentativa de compreender e explicar as profundezas do Eterno. Os homens da Bíblia tinham uma forma completamente diferente da nossa para falar de seu Deus. Eles não o chamavam apenas por certo nome que o definisse, mas, quando falavam dele, narravam, sobretudo, situações da vida, nas quais tinham percebido quem ele era e como ele os transformava ou queria transformá-los (METTINGER, 2015, p. 28-36).

Na tradição bíblica, falar de Deus, significa nomear situações humanas, para que se possa ver e acreditar em Deus agindo dentro da história. Sendo assim, a situação original, em que os homens bíblicos perceberam quem é o seu Deus, foi o caminho. O caminho de um para o outro e de um com o outro. Caminho no qual, humanidade e divindade trilharam juntos. Desta forma, os homens foram nomeando a Deus de acordo com cada experiência histórica vivida (ZENGER, 1989, p. 11).

Podemos observar que ao longo da narrativa bíblica, o povo de Israel vai aprendendo a identificar diferentes aspectos e características de Deus através dos eventos e experiências que vivenciam.

Essas experiências ao longo da história de Israel moldam sua compreensão de Deus como um ser ativo, envolvido e presente em suas vidas. Elas revelam diferentes aspectos

[1] Doutorando em Teologia pela PUC-SP, Mestre em Teologia Bíblica pela PUC-SP. Pós gradado em práticas pedagógicas de ensino religioso e cultura judaico-cristã pelo Centro cristão de estudos judaicos em parceria com a Faculdade Assunção. Bacharel em Teologia pela Faculdade Metodista de São Paulo. Membro do Grupo de Pesquisa TIAT. E-mail: lucianojdias@gmail.com ORCID: 0000-0001-8077-4636. ID Lattes: 421103195927.

da natureza divina, como libertador, provedor, guerreiro, disciplinador e salvador. Através dessas experiências, o povo de Israel vai amadurecendo sua fé e desenvolvendo um relacionamento mais profundo com Deus (METTINGER, 2015, p. 23-27).

É exatamente aí, que encontramos os diversos conceitos e ideias referente aos nomes de Deus, presentes na Bíblia hebraica, considerada Sagrada, tanto para judeus como para cristãos. São várias concepções criadas a partir da crença na atuação da divindade na vida de um indivíduo ou grupo, evidenciadas desde a antiguidade, inseridas na literatura bíblica.

Por meio de uma análise bíblica filológica[2], percebemos que o povo de Israel, assim como os demais ao seu redor, foi aprendendo sobre seu Deus ao longo de sua história, da mesma forma como continuamos a aprender até hoje. A experiência do Sagrado sempre levará em conta o contexto em que o ser humano está inserido, a bagagem cultural que traz consigo, tal como os conflitos que lhe cerca, por isso, a compreensão que temos de Deus, está intrinsicamente ligada à compreensão que o ser humano tem de si mesmo e das realidades que o cerca e absorve, lembrando que, essa compreensão, nunca é absoluta, é sempre relativa.

No decorrer desse estudo, apresentar-se-á a quantidade de ocorrências, que pode ser verificada na Bíblia hebraica, dos nomes mais significativos, atribuídos a Deus, pelos escritores Sagrados e suas nuanças. Contudo, não está presente aqui, nenhuma pretensão de exibir um tratado sobre os nomes de Deus na Bíblia, ou mesmo de exaurir toda sua temática. Espera-se, contudo, poder ajudar tanto ao leitor mais erudito, quanto àquele que inicia sua caminhada de pesquisa Bíblica, deparando-se com tantos nomes atribuídos a um único Deus. A possibilidade de maior desenvoltura na temática, pode ser alcançada acompanhando a Bibliografia final.

Far-se-á primeiramente, uma busca inicial da milenar tradição judaica, consultando o que ela pode nos dizer sobre os nomes de Deus. Essa tradição é rica em ensinamentos e interpretações sobre os nomes de Deus presentes na Bíblia. Seus nomes, têm um significado profundo e são considerados sagrados no judaísmo. Obviamente, os judeus conheciam os vários nomes atribuídos a Deus, de modo que a questão não pode ser entendida literalmente. Deus tem muitos nomes, cada um dos quais representa o modo como ele se revela através de seu comportamento em relação ao mundo (SCHERMAN, 2006, p. 304).

O TETRAGRAMA יהוה

Voltemos, inicialmente nosso olhar, sobre o tetragrama sagrado, fazendo, já de início saber que, embora haja várias interpretações e tradições no tocante a ele, a afirmação de que

[2] Estudo de uma língua através de seus documentos escritos, que visa não só à restauração, fixação e crítica dos textos para o conhecimento do uso linguístico e sua história, mas também à compreensão de globalidade dos fenômenos culturais, especialmente os de ordem literária, a que ela serve de veículo. A filologia é o estudo da linguagem em fontes históricas escritas, incluindo literatura, história e linguística. É mais comumente definida como o estudo de textos literários e registros escritos, o estabelecimento de sua autenticidade e sua forma original, e a determinação do seu significado.

o nome Yahweh, representado pelas letras hebraicas "*yod-rei-vav-rei"* (הוהי), está associado à compaixão, é um entendimento comum, ou seja, quando Deus age no mundo de forma misericordiosa, seu nome carrega o Tetragrama Sagrado, sinal de sua compaixão (HADDAD, 2017, p. 52-53).

Esse é o nome divino mais conhecido e reverenciado no judaísmo. O nome Yahweh é considerado tão sagrado que, tradicionalmente, os judeus evitam pronunciá-lo. Em vez disso, usam substitutos como "*Adonai*" (SENHOR) ao ler as Escrituras. Este nome também representa a eternidade de Deus, por isso é composto com as letras que se escrevem: (haya, howé, yihie - הָיָה הֹוֶה יִהְיֶה), "*Ele foi, Ele é, Ele será"* (SCHERMAN, 2006, p. 304).

O Tetragrama é o mais santo dos nomes, não apenas um nome descritivo; é um nome próprio, pois é o nome real de Deus, e é conhecido como "*Shem Há-Meforash"*, ou o "*nome inefável*" (SCHERMAN, 2006, p. 304).

Traduzido como SENHOR, escrito com maiúsculas, é o nome próprio que mais aparece nos textos da Bíblia Hebraica. O número total de presenças do tetragrama é de seis mil e sete vezes (6007) segundo Bible Works. Além disso, ainda existe a presença do nome do Deus de Israel de forma abreviada, grafado com apenas as duas primeiras letras (yah-הי), verificado quarenta e seis (46) presenças dessa forma abreviada do tetragrama na Bíblia Hebraica, sendo que quarenta e uma estão no livro dos Salmos (BARROS, 2014, p. 14).

Na versão da antiga tradução grega da *Bíblia Hebraica*, chamada de *Septuaginta* ou, traduzido para o português, de "*Setenta*", com a abreviação LXX, o tetragrama (הוהי) também é sempre traduzido como SENHOR, sendo que tal palavra ocorre seis mil cento e cinquenta e seis vezes (KITTEL, 1998, p. 1392).

A que corresponde este Tetragrama? Trata-se de uma construção hibrida a partir do verbo Howé (הֹוֶה) '*Ser'* na terceira pessoa do singular e declinado nos três tempos, passado, presente, futuro, seja: haya, howé, yihie (הָיָה הֹוֶה יִהְיֶה), "*Ele era, Ele é, Ele será*".

O Tetragrama redireciona então à eternidade do ser divino, de onde temos a tradução "*O Eterno*" nas Bíblias hebraicas. Mas ocorre que dado o fato de sua santidade, este nome jamais é lido como tal, nas suas ocorrências, passou a ser usado o subterfugio de substituir sua leitura por "*Adonai*", "*Meu Senhor*", daí a tradução 'SENHOR' na maioria das Bíblias cristãs. Para ser mais preciso, as vogais colocadas pelos Massoretas[3] no Tetragrama são aquelas do nome Adonai[4], seja: A – O – A, donde a possibilidade de ler *Yahowa* que dá *Yahvé* ou *Jehovah*, mas a tradição judaica, por respeito, se recusa, a ler o Nome assim (HADDAD, 2017, p. 52-53).

Por se tratar do nome próprio de Deus, essa recusa de pronuncia-lo, foi se estabelecendo progressivamente até se tornar uma proibição. Na *Mishná,* – compilação de interpretações rabínicas desde os séculos I e II da era cristã – encontra-se a ideia de que o sumo sacer-

[3] Entre a conclusão do talmud, no VI e IX século, as escolas rabínicas codificaram a leitura oficial da Bíblia, criando, notadamente, a vocalização

[4] Raramente as vogais de Elohim.

dote, no dia do Grande Perdão (Yom Kipur), pode, no *Santo dos Santos* do templo, pronunciar o nome divino (tradado Yóma 6,2), o que talvez reflita uma prática dos últimos decênios da existência do templo de Jerusalém, antes da sua destruição em 70. Entre os samaritanos, existe uma tradição segundo a qual o sumo sacerdote transmite a pronúncia secretamente ao seu sucessor (ROSEL, 2000, p. 5-8)[5].

Em face do nome divino, os massoretas se encontravam diante de um problema. Eles não podiam alterar as consoantes Yahweh, pois o texto consonântico era considerado como sagrado e intocável. Ao mesmo tempo, não podiam introduzir as vogais que permitiriam pronunciar o nome divino, o que teria sido contrário à opção teológica do judaísmo. Por isso inventaram uma distinção entre o *Ketib,* – "*o que está escrito*" e o *Qerê* – "*o que se deve ler*". Fazendo assim, aplicaram ao tetragrama Yahweh as vogais de Adonai, "*meu Senhor*", indicando dessa maneira que era preciso pronunciar "Adonai" na leitura do nome Yahweh, que se poderia representar por Yahweh[6], segundo os manuscritos. Essa substituição corresponde à substituição de "*Yahweh*" por "*Kýrios*" ("Senhor") na Bíblia grega (ROMER, 2014, p. 35).

A tentativa errônea que resultou de se pronunciar Yahweh, utilizando as vogais de substituição de *Adonai*, combinadas pelos massoretas com o tetragrama, produziu uma pronúncia que o dominicano Raimundo Marti, no século XIII, expressou como *yeh* 'o' *wah*. Essa forma se difundiu enormemente em certas traduções bíblicas até as "Testemunhas de Jeová" (ROMER, 2014, p. 36).

Após o problema da substituição de Yahweh por "O Senhor", coloca-se agora a questão da significação. Para determiná-las, podemos partir da única narrativa bíblica que contém uma espécie de explicação do nome divino. Trata-se do episódio da vocação de Moisés, no terceiro capítulo do livro do Êxodo 3,11-16. Segundo esse texto, Moisés é chamado por Yahweh quando estava apascentando o rebanho de seu sogro, Jetro, um sacerdote. Yahweh lhe diz que retorne ao Egito, donde ele tinha fugido, para anunciar aos hebreus a sua libertação e sua partida para uma terra onde correm leite e mel. Moisés responde, primeiro, que não está à altura de realizar tal tarefa, mas Yahweh lhe promete sua ajuda – "Eu estarei contigo/eu estou contigo"[7]. Em seguida, Moisés coloca a questão da identidade do deus que lhe fala:

> Moisés disse a Deus (elohim): "Quem sou eu para ir ao faraó e fazer sair do Egito os filhos de Israel? Deus disse: "Eu estarei contigo/eu estou contigo (ehyeh 'immak), e este será o sinal de que eu te enviei: quando fizeres o povo sair do Egito, vós servireis a Deus nesta montanha". E Moisés disse a Deus: "Quando eu for aos filhos de Israel e disser: 'O Deus de vossos pais me enviou até vós, e me perguntarem: 'Qual é o seu nome? que direi?" Disse Deus a Moisés: "*Eu serei o que serei/eu sou aquele que é/eu sou aquele que sou* (ehyeh asher ehyeh)". Disse mais: "Assim dirás aos filhos

[5] Martin ROSEL, Adonaj: warum Gott "Her" genannt wird, Tubingen, Mohr Siebeck, 2000, p.5-8, citato por ROMER, 2014, p. 34.
[6] O e corresponde ao fato de o primeiro a de Adonai ser precedido de um shewa indicando um espirito (no sentido fonético, como um espirito doce em grego: uma pequena parada da glote antes do a). Em certos manuscritos, contenta-se com vocalizar a primeira e a última vogal (e-a), enquanto em outros se acrescenta também o o.
[7] O hebraico bíblico não permite fazer distinção clara entre o presente e o futuro.

> de Israel: '*Eu serei me enviou a vós'*. Disse Deus ainda a Moisés: "Falarás assim aos filhos de Israel: 'o deus de vossos pais, o deus de Abraão, o deus de Isaac e o deus de Jacó me enviou a vós.' Esse é o meu nome para sempre, é assim que me invocarão de geração em geração". "Vai, reúne os anciãos de Israel e dize-lhes: 'Yhwh, o deus de vossos pais, me apareceu, o deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, dizendo: Tenho realmente prestado atenção em vocês e ao que lhes é feito no Egito" (CNBB, 2006).

Segundo Romer, citando Martin Buber, à primeira vista, pode-se compreender a "explicação" do nome como uma recusa de revelação, algo como: "Eu sou quem sou, isso não é da sua conta"; entretanto, nos versículos seguintes, essa explicação é posta em relação com o nome de Yahweh. A expressão *ehyeh asher ehyeh* contém dois jogos de palavras. O ehyeh faz, primeiro, eco à promessa de assistência do versículo 12: ehyeh immak; "*Eu estarei*" é primeiro aquele "*que está com*", que promete assistência. Em seguida, ehyeh remete sem dúvida também à pronuncia do nome Yhwh, que deveria, retomando nossas observações sobre a primeira sílaba, para o autor do Êxodo 3, ser pronunciado "Yahweh" (Javé ou Iavé). (ROMER, 2014, p. 37).

O ouvinte-leitor, ao escutar o nome de Deus, é convidado a lembrar-se do verbo Ser ou Estar (הוהי). Mais especialmente, deve se lembrar da definição do nome de Deus conforme Ex 3,14: *Sou quem sou.* Todavia, aqui é importante mencionar que o verbo *ser*, em hebraico, indica uma relação ("ser para"), diferentemente da cultura grega, na qual o verbo *ser* insiste na ideia de essência ("ser em si"). Nesse sentido, a expressão - *Sou quem sou* traz consigo a ideia de o SENHOR ser aquele que se faz presente na história de seu povo, no sentido de assumir uma relação com este último. Ou seja, trata-se da promessa de o SENHOR estar com o seu povo, fazendo-lhe companhia em seu caminho rumo à liberdade[8]. A narração do nome de Deus evidencia, portanto, que a identidade de Deus se adequa à medida em que interage com outros personagens, fazendo coisas que jamais havia feito. Assim, Yahweh não só é o que é, como também, em certo sentido, é o que chega a ser. Saber quem é Yahweh é o processo dinâmico de ir descobrindo-o à medida em que ele se revela (LÓPEZ, 2009, p. 53).

O NOME EL – לא

Avançando na tradição judaica, nos deparamos com o nome "*El*" (לא), que é um dos nomes divinos usados para se referir a Deus. "*El*" é uma palavra hebraica que significa "Deus" ou "Poderoso". É um termo genérico que pode ser aplicado a diferentes deidades ou seres divinos, mas quando usado em relação ao Deus do judaísmo, está associado ao conceito de um Deus supremo, único e todo-poderoso. O nome *El* aparece muito frequentemente nas narrativas patriarcais do Gênesis, nos capítulos 12-50, onde a sua frequência é a mais alta nos

[8] No que se refere ao tetragrama, também pode-se ver as explicações mais extensas em HARRIS; ARCHER; WALTKE, Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento, p. 345-348

livros que vão do Gênesis aos Reis[9]: 1.06 ocorrências em cada 1000 palavras (ROMER, 2014, p. 82)[10]. Na Bíblia hebraica Stuttgartensia (BHS), o nome *El*, é contabilizado quatro mil trezentas e sessenta e nove vezes (HADDAD, 2017, p. 48).

O NOME ELOAH – הלא

Indo adiante na busca pelos nomes empregados a Deus, encontramos o nome "*Eloah"* (הלא), também usado na tradição judaica. É uma forma singular de "*Elohim"* (מיהולא), que é um termo comum para Deus no Antigo Testamento. A palavra *Eloah* está relacionada a "*El"* (לא), que vimos acima e é usada para se referir a Deus como um ser supremo e divino. *Eloah* é a forma aberta de *El* e, aparece quarenta e nove vezes na Bíblia. Trata-se de um nome que enfatiza a singularidade e a transcendência de Deus, geralmente esse nome é usado em contextos em que se deseja enfatizar a natureza pessoal e íntima de Deus. É um nome que ressalta a relação de Deus com o indivíduo e a capacidade de Deus de agir de forma pessoal na vida de cada pessoa. Uma discussão há entre os especialistas a fim de saber se *Eloah* está na origem do plural *Elohim* ou se *Elohim* está na origem do singular *Eloah* (HADDAD, 2017, p. 49).

O NOME ELOHIM – מיהולא

Chegamos agora, ao termo "*Elohim*" (מיהולא), um dos nomes mais comuns usados na Bíblia hebraica para se referir a Deus. Ele ocorre com frequência ao longo de todo o Antigo Testamento, incluindo no livro de Jó. "*Elohim*" é um termo plural em hebraico, que indica grandeza, majestade e poder. No entanto, quando se refere ao Deus do judaísmo, é usado com um verbo singular, indicando a unidade de Deus. *Elohim* é o masculino plural de *El* e de *Eloah*, aparece seiscentas e oitenta vezes na Bíblia Hebraica. *Elohim* designa Deus, a divindade, a deidade, deuses ou singular Deus (GUSSO, 2005, p. 248).

Na tradição oral (Talmud, Midrash, Cabala), o nome *Elohim* se refere ou ao Deus da natureza, o imanente, ou ao seu atributo de justiça (midat hadin), o que se corresponde, pois, a natureza segue seu curso segundo as leis fixadas desde a origem. (HADDAD, 2017, p. 51).

O NOME ADONAI – ינדא

Indo adiante, chegamos ao termo "*Adonai*" (ינדא), outro nome de Deus encontrado na tradição judaica e nas escrituras hebraicas. É uma forma reverente de se referir a Deus e é frequentemente traduzido como "SENHOR" nas versões em português da Bíblia. É também

[9] Segundo ROMER, estes livros que são religados entre eles pela mesma trama narrativa são muitas vezes designados como "Eneateuco".

[10] Esta estatística não diferencia as ocorrências de El como nome próprio das que utilizam el como nome genérico.

usado para expressar reconhecimento da soberania divina. Ele enfatiza o senhorio e a autoridade de Deus sobre todas as coisas. Esse nome é frequentemente utilizado em orações, adoração e momentos de invocação a Deus.

No judaísmo, o nome "Adonai" é considerado sagrado e muitas vezes substitui-se o uso do nome divino "Yahweh" para evitar qualquer forma de profanação. É uma maneira de expressar respeito e reverência a Deus (HADDAD, 2017, p. 48).

O NOME EHYE – היהא

Indo adiante, nos deparamos com o nome "*Ehye*" (היהא), e a revelação deste nome se encontra no coração da sarça ardente, no momento do anuncio da saída do Egito e, aparece quarenta e três vezes na Bíblia Hebraica. É uma forma do verbo hebraico "*ser*" ou "*existir*" conjugado na primeira pessoa do singular. Ele é usado na Bíblia hebraica em Êxodo 3,14, quando Deus se revela a Moisés na sarça ardente. A passagem diz: "Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós".

A compreensão do nome *Ehye* (היהא) e seu significado mais profundo está sujeita a diferentes interpretações e reflexões teológicas, e tem sido objeto de estudo e contemplação dentro da tradição judaica e nas discussões sobre a natureza de Deus (METTINGER, 2015, p. 59-64).

Chegamos ao final de nossa análise de alguns dos principais nomes de Deus na Bíblia, como informado no início, não havia pretensão de exaurir toda a temática, nem apresentar todos os nomes atribuídos a Deus, mas olhar com mais atenção para os de maior relevância. Sendo assim, passemos para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de múltiplos nomes divinos na Bíblia reflete a riqueza e complexidade da relação entre Deus e a humanidade, assim como a diversidade de experiências e compreensões teológicas presentes nas diferentes épocas e contextos em que os textos foram escritos.

Os nomes divinos na Bíblia servem a diversos propósitos. Eles podem descrever características e atributos de Deus, revelar aspectos específicos de sua natureza, expressar relacionamentos particulares com seu povo ou transmitir uma mensagem teológica mais ampla.

É importante destacar que esses nomes não devem ser vistos como nomes de diferentes deuses, mas sim como diferentes formas de se referir ao mesmo Deus. Cada nome enfatiza um aspecto ou uma perspectiva particular de Deus, mas todos apontam para a unidade e singularidade de Sua essência divina.

REFERÊNCIAS

BARROS, Paulo Freitas. **Um Senhorio originado pela palavra do Senhor: Estudo exegético do salmo 110**. Mestrado em teologia bíblica pela PUC, São Paulo, 2014.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

HADDAD, Rabino Philippe. **וניבא – Pai Nosso, uma leitura judaica da oração de Jesus**. São Paulo: edições Fons Sapientiae, 2017.

KITTEL et alii. **Grande Lessico del' Nuovo Testamento**. vol. V. São Paulo: Vida Nova, 1998.

LATOURELLE, René, S.J. **Teologia da revelação**. São Paulo: Paulinas, 1972.

LÓPEZ, Félix Garcia. **O Pentateuco**. São Paulo: Paulinas, 2009.

METTINGER, Tryggve N.D. **O significado e a mensagem dos nomes de Deus na Bíblia**. Santo André: Academia Cristã, 2008.

ROMER, Thomas. **A origem de Javé: O Deus de Israel e seu nome**. São Paulo: Paulus, 2014.

ROSEL, Martin. Adonaj: warum Gott "Her" genannt wird, Tubingen, Mohr Siebeck, 2000.

SCHERMAN, Rabbi Nosson. **The Chumash: ArtScroll Series**. New York: Mesorah Publications, ltda, 2012. traduzido por Luciano José Dias.

VAN GRONINGEN, Gerard. **Criação e consumação**. vol. 1, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.

WALTKE. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

ZENGER, Erich. **O Deus da bíblia: estudo sobre os inícios da fé em Deus no Antigo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1989.